

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

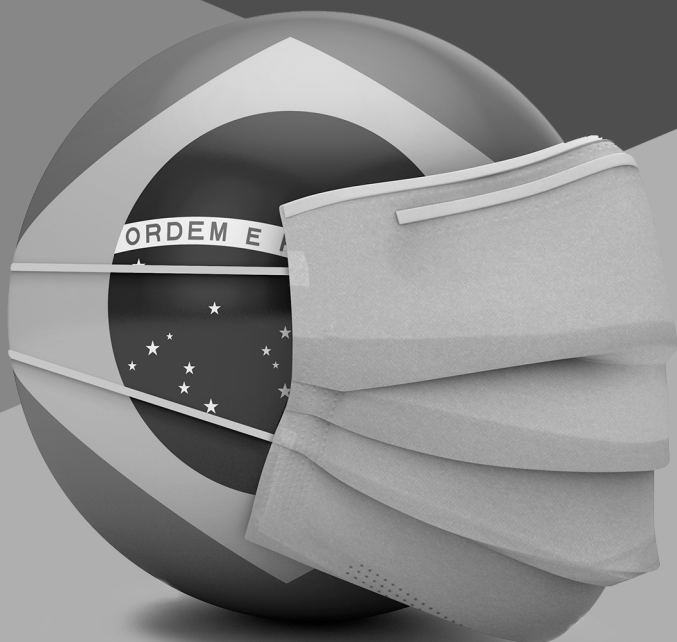
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Problemas e oportunidades da saúde brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos
Allana Lima Moreira Rodrigues
Raiane Silva Mocelai
Suenne Ramos de Souza Lemos
Alcineia Ferreira dos Santos
Ieda Fátima Batista Nogueira
Taisa Souza Ribeiro
Marcus Senna Calumby

DOI 10.22533/at.ed.6892026101

CAPÍTULO 2..... 13

ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA

Ediléia Bagatin
Mercedes Florez-White
María Isabel Arias-Gomez
Ana Kaminsky

DOI 10.22533/at.ed.6892026102

CAPÍTULO 3..... 34

ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karolina Silva Leite de Santana
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Gabriella Silva Leite de Santana
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus
Manoel Nonato Borges Neto
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6892026103

CAPÍTULO 4..... 43

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Francisca Maria Pereira da Cruz
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nayara Vanele Ribeiro Pinto
Dália Rodrigues Lima
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento
Hanna Santana Mesquita
Cyane Fabiele Silva Pinto
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Ivone Manon Martins Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.6892026104

CAPÍTULO 5.....52

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA

July Grassiely de Oliveira Branco
Juliana Guimarães e Silva
Aline Veras Moraes Brilhante
Francisca Bertília Chaves Costa
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Antonio Dean Barbosa Marques
Monalisa Silva Fontenele Colares
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6892026105

CAPÍTULO 6.....68

AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015

Samanta das Neves Arruda
Vanessa Nascimento Possamai
Dilton Silveira dos Santos
Marcelo Hubner Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6892026106

CAPÍTULO 7.....82

CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Taynara Viana Paiva
Domennique Miranda Vasconcelos
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes
Juliana Maria de Freitas
Laryssa Theodora Galeno de Castro
Cleiciane de Sousa Azevedo
Marinara de Medeiros Andrade
Fabiana Melo de Souza
Liziane Melo Carneiro
Roberta Lomonte Lemos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.6892026107

CAPÍTULO 8	90
COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
João Ricardo Arraes Oliveira	
Diana Caroline Diniz Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.6892026108	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS	
Fernanda Souza Dias	
Elizianne da Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6892026109	
CAPÍTULO 10	103
ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA	
Mario Iván Ruano Restrepo	
Liliana Patricia Ramírez Zuluaga	
Jhony Alejandro Díaz Vallejo	
Juan David Osorio Bermúdez	
DOI 10.22533/at.ed.68920261010	
CAPÍTULO 11	110
HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos	
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues	
Allana Lima Moreira Rodrigues	
Raiane Silva Mocelai	
Alcineia Ferreira dos Santos	
Ana Paula Barbosa de Brito	
Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261011	
CAPÍTULO 12	122
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis	
Adolpho Dias Chiacchio	
DOI 10.22533/at.ed.68920261012	
CAPÍTULO 13	132
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017	
Ana Paula de Santana	
Luana Lopes Bottega	
Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes
Natália Cristina Alves
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.68920261013

CAPÍTULO 14..... 135

MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá
Lucilene Rafael Aguiar
Romildo Siqueira de Assunção
Aline Beatriz dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.68920261014

CAPÍTULO 15..... 146

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Tainan Fabrício da Silva
Yamile Alves Silva Vilela

DOI 10.22533/at.ed.68920261015

CAPÍTULO 16..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei
Monica de carvalho

DOI 10.22533/at.ed.68920261016

CAPÍTULO 17..... 167

PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista
Fabiana Paes Nogueira Timoteo
Isabel Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68920261017

CAPÍTULO 18..... 179

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Brenda Clementino de Freitas
Rhaylan Rocha Ramalho
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

DOI 10.22533/at.ed.68920261018

CAPÍTULO 19.....	187
SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261019	
CAPÍTULO 20.....	202
ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
DOI 10.22533/at.ed.68920261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 16

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Karine Raiane Cabreira de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8125892841787608>

Oscar Kenji Nihei

Universidade Estadual do Oeste do Paraná -
Foz do Iguaçu – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8679080014455133>

Monica de carvalho

Universitário do Oeste do Paraná
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1407969981966599>

RESUMO: Dentre as doenças infecciosas prevalentes no mundo estão as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), que podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos e alguns protozoários. Atualmente, trata-se de uma epidemia global. Entre as principais doenças sexualmente transmissíveis destacam-se a Sífilis e o HIV (vírus da imunodeficiência adquirida humana). Dada a importância dessas doenças para a saúde pública, o presente estudo objetivou conhecer o perfil epidemiológico e a prevalência dessas infecções na região Sul do Brasil por meio de revisão da literatura científica, tendo como pergunta norteadora: *Qual a prevalência e o perfil epidemiológico de HIV e sífilis na região Sul do Brasil?* Os principais temas identificados nos artigos estavam relacionados ao perfil

e prevalência de HIV e sífilis em gestantes. Todos os artigos sobre sífilis analisados encontraram resultados similares, destacando que a prevalência da doença está relacionada a população mais jovem, com baixa escolaridade, baixa renda familiar, profissão do lar, mulheres com mais de um filho e com histórico de aborto, raça ou cor branca. Quanto ao HIV, os estudos demonstraram que sua prevalência se concentra em indivíduos jovens, de baixa ou média escolaridade e baixa renda familiar, e associa-se ao uso de drogas ilícitas. Diante dos resultados obtidos neste estudo, faz-se necessário atentar para as medidas de prevenção e controle de HIV e sífilis. Sugere-se novos estudos e incentivo a pesquisas a respeito de HIV e sífilis para que se conheça o cenário atual e a tendência dessas doenças na região Sul do país, possibilitando o planejamento de estratégias de prevenção e tratamento.

PALAVRAS - CHAVE: HIV, sífilis, perfil, prevalência.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE E PREVALENCE OF SYPHILIS AND HIV CASES IN SOUTHERN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Among the prevalent infectious diseases in the world are Sexually Transmitted Infections (STIs), which can be caused by viruses, bacteria, fungi and some protozoa. It is currently a global epidemic. Among the main sexually transmitted diseases are syphilis and HIV (human acquired immunodeficiency virus). Given the importance of these diseases for public health, the present study aimed to know the

epidemiological profile and the prevalence of these infections in the southern region of Brazil through a review of the scientific literature, with the guiding question: What is the prevalence and epidemiological profile of HIV and syphilis in southern Brazil? The main themes identified in the articles were related to the profile and prevalence of HIV and syphilis in pregnant women. All the syphilis articles analyzed found similar results, highlighting that the prevalence of the disease is related to a younger population, with low education, low family income, home profession, women with more than one child and with a history of abortion, white race/color. For HIV, studies have shown that its prevalence is concentrated in young individuals, with low or medium education and low family income, and is associated with the use of illicit drugs. In view of the results obtained in this study, it is necessary to pay attention to measures for the prevention and control of HIV and syphilis. It is suggested that further studies and research be carried out on HIV and syphilis so that the current scenario and the trend of these diseases in the South of the country are known, enabling the planning of prevention and treatment strategies.

KEYWORDS: HIV, syphilis, profile, prevalence.

1 | INTRODUÇÃO

O perfil epidemiológico em relação às infecções sexualmente transmissíveis no âmbito mundial sofreu mudanças nas últimas décadas devido ao aumento considerável das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Apesar disso, doenças infecciosas, que antigamente eram a principal causa de morte, representam ainda, grave problema de saúde pública (Aragão *et al.*, 2016).

Dentre as doenças infecciosas predominantes no mundo estão as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), um grupo de doenças infecciosas que podem ser causados por mais de 30 agentes etiológicos, segundo o Ministério da Saúde (MS), dentre eles pode-se citar os vírus, as bactérias, os fungos e alguns protozoários. A transmissão de uma IST ocorre principalmente pelo contato sexual, porém, também pode ocorrer por via transplacentária ou durante o parto, e eventualmente por via sanguínea. Atualmente, trata-se de uma epidemia global (Organização Mundial da Saúde, 2007; Brasil, 2015; Aragão *et al.*, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2007, a estimativa de novos casos de IST no mundo a cada ano era de cerca de 340 milhões. Em 2013, a estimativa diária era de um milhão de pessoas contraindo uma das IST's curáveis e cerca de 500 milhões ao ano. Com o objetivo de reduzir esse número, faz-se necessário realizar ações não somente individuais para aqueles que já possuem alguma IST, mas também com indivíduos em vulnerabilidade (Brasil, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda diretrizes para prevenção e tratamento da infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis em países de baixa renda, com uma abordagem de saúde pública, uma vez que, parcelas da população tem apresentado maior vulnerabilidade

às infecções por sífilis e HIV. Além de considerar a necessidade dos profissionais de saúde de estarem preparados para lidar com a questão da susceptibilidade de contaminação a que diferentes grupos populacionais estão sujeitos, a qual urge ações voltadas a educação em saúde (OMS, 2015).

Entre as principais doenças sexualmente transmissíveis destacam-se a Sífilis e o HIV. A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que atinge cerca de 12 milhões de pessoas no mundo, sua evolução pode ser crônica e assintomática. As regiões mais afetadas são África Subsaariana, América Latina e Sudeste Asiático, estando os países emergentes responsáveis pela maior incidência (AQUINO & SILVA, 2015; SILVA *et al.*, 2020).

Existem duas categorias, a sífilis adquirida, que se refere à infecção transmitida por via sexual ou hematogênica, dividida em várias fases, sendo primária, secundária e terciária, e a sífilis congênita que é aquela cuja transmissão ocorre por via transplacentária de mãe para o feto devido ao tratamento inadequado ou a falta dele (AQUINO & SILVA, 2015; MARASCHIN *et al.*, 2018).

A manifestação inicial da doença ocorre com uma pequena ferida nos órgãos sexuais, chamada de cancro duro, e com ínguas na virilha. Esses sinais surgem silenciosamente entre a segunda ou terceira semana após o contato com a bactéria, não apresentando dor, prurido ou exsudato. A falta de tratamento da doença ou tratamento de forma incorreta acarreta o avanço pelo organismo, podendo surgir manchas em várias partes do corpo, cegueira, doença do coração, paralisias. O tratamento para a sífilis é realizada por meio da utilização de antibióticos (SILVA *et al.*, 2020).

Em gestantes, a sífilis pode causar aborto, natimorto ou má formação do feto, assim, o acesso à assistência pré-natal deve ocorrer precocemente, de forma qualificada, garantindo-se o acesso à sorologia para sífilis e tratamento das gestantes infectadas, visto que o diagnóstico e tratamento precoces são essenciais na prevenção da sífilis congênita (GUANABARA *et al.*, 2017).

O boletim epidemiológico da sífilis, do Ministério da Saúde em 2015, mostrou que no Brasil em 2004 a taxa de infecção era de 1,7 casos para cada 1.000 nascidos vivos e em 2013, essa taxa aumentou para 4,7. A taxa de mortalidade infantil por sífilis também aumentou nos últimos dez anos, no Brasil, passando de 2,2 mortes por 100.000 nascidos vivos em 2004, para 5,5 em 2013 (BRASIL, 2015).

Assim como a sífilis, outra doença de grande importância epidemiológica é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que se tornou um grave problema de saúde pública no mundo, os primeiros casos foram detectados nos Estados Unidos, Haiti e África Central. Trata-se do estágio mais avançado da infecção pelo HIV, que afeta o sistema imunológico e deixa o organismo vulnerável a infecções. O HIV é transmitido principalmente por via sexual quando não se utiliza preservativo e pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gestação, parto ou amamentação, manejo de material biológico

infectado, uso de materiais não esterilizados e transfusão sanguínea (DARTORA *et al.*, 2017).

A partir do ano de 1996, foi instituído o Programa Nacional de DST-AIDS, que disponibilizou a terapia antirretroviral de alto impacto (HAART) e ações profiláticas também para gestantes de recém-nascidos expostos. A transmissão vertical de HIV reduziu consideravelmente nos últimos anos, o acesso a medicamentos e cuidados tem gerado aumento na sobrevivência do paciente portador de HIV, cenário dificilmente visualizado há 20 anos (MELO *et al.*, 2016).

Cientes da importância dessas doenças para a saúde pública, o presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência e o perfil epidemiológico dos casos de HIV e sífilis na região sul do Brasil por meio de revisão da literatura científica do Brasil referente a essa temática. Diante da relevância da temática, o trabalho permite um panorama mais amplo do problema no país e a possibilidade de se adotar novas metodologias para seu enfrentamento.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Pensando nas elevadas taxas de infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, principalmente de HIV e sífilis, buscou-se conhecer o perfil epidemiológico e a prevalência dessas infecções na região Sul do país, tendo como pergunta norteadora: *Qual a prevalência e o perfil epidemiológico de HIV e sífilis na região Sul do Brasil?* A partir da definição da pergunta norteadora, as palavras-chaves utilizadas foram “HIV”, “sífilis”, “perfil” e “prevalência” que foram pesquisadas juntas ou separadamente nos idiomas português, inglês e espanhol. Nesta pesquisa considerou-se artigos publicados entre os anos de 2010 a 2018 nas bases de dados “Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS) e “Scientific Electronic Library Online” (SCIELO). Foram excluídos trabalhos que não contemplavam a temática estabelecida, dados do perfil e prevalência de HIV e sífilis em outras regiões do Brasil, teses, dissertações, resumos de congressos e artigos publicados anteriormente a 2010.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para seleção dos artigos foram utilizados os descritores citados na chave de busca “(hiv or vih or sífilis or syphilis) and (prevalência or prevalence or prevalencia or perfil or profile)”, foram obtidos um total de 1008 artigos, sendo 425 na base de dados SCIELO e 583 na base de dados LILACS. Após análise de cada título e resumo, na SCIELO foram mantidos 28 artigos que apresentavam relação com o tema, e destes, sete foram selecionados para análise integral. Na base LILACS, 20 artigos se relacionavam com o tema, e 11 artigos foram selecionados para análise integral. Dos artigos relacionados, três eram duplicados. Dessa forma, no processo de análise final restaram 17 estudos que foram

selecionados para análise integral nesta pesquisa (Tabela 1).

Base de dados	SCIELO	LILACS	TOTAL
Artigos obtidos	425	583	1008
Artigos relacionados com o tema	28	20	48
Utilizados	6	11	17

Tabela 1. Relação de artigos encontrados e relacionados com o tema, por banco de dados, 2010-2018.

Os principais temas identificados nos artigos estavam relacionados ao perfil e prevalência de HIV e sífilis em gestantes. Outros trabalhos apresentaram perfil sexual, social e comportamental, além de estudar populações específicas como a carcerária, adolescentes, acadêmicos, profissionais do sexo e relação de coinfeção com outras doenças.

Todos os artigos sobre sífilis (n=6) analisados encontraram resultados semelhantes, destacando que a prevalência da doença está relacionada a população mais jovem, com baixa escolaridade, baixa renda familiar, profissão do lar, mulheres com mais de um filho e com histórico de aborto, raça/cor branca, que pode estar relacionado ao fato de que na região sul há um maior número de pessoas autodeclaradas brancas. Estudos indicaram ainda que gestantes com menos de 20 anos de idade apresentam maior risco de contrair sífilis gestacional (Tabelas 2 e 3).

Quanto ao HIV, os estudos demonstraram que sua prevalência se concentra em indivíduos jovens, de baixa ou média escolaridade e baixa renda familiar (n=7), outro estudo também associou ao uso de drogas ilícitas (n=1). Em estudos onde a população escolhida foi gestantes, foi observado que existe prevalência de HIV em mulheres grávidas com idade entre 20 e 29 anos, com baixa renda, baixa escolaridade e que tiveram início precoce da atividade sexual (n=1). Apenas um estudo demonstrou que mulheres com maior escolaridade, boas condições de moradia e renda média também estão sendo infectadas por HIV. A forma de infecção prevalente tanto por sífilis quanto por HIV foi a via sexual (Tabelas 2 e 3).

Autor/ ano	Periódico	Título	Público alvo	Local	Resultados
BERTONI, BUNN, SILVA, TRAEBER, 2010	Arquivos Catarinenses de Medicina	Perfil demográfico e socioeconômico dos portadores de HIV/AIDS do Ambulatório de Controle de DST/AIDS de São José, SC.	85 pacientes entrevistados/ Indivíduos que frequentaram o ambulatório de Controle de DST/AIDS no período de agosto de 2009 a abril de 2010.	Ambulatório de Controle de DST/AIDS. São José, SC.	A frequência de casos de HIV entre homens e mulheres foi igual, a maioria dos casos ocorreu entre a década dos 30 e 50 anos de idade, com relação a escolaridade a maioria dos pacientes possuíam 1º ou 2º grau completo, eram solteiros.
MANENTI, GALATO, SILVEIRA, OENNING, SIMÕES, MOREIRA, FOCESATO, BRÍGIDO, RODRIGUES, ROMÃO, 2011	Brazilian Journal Infectiology Diseases	Epidemiologic and clinical characteristics of pregnant women living with HIV/AIDS in a region of Southern Brazil where the subtype C of HIV-1 infection predominates.	46 gestantes com diagnóstico de HIV-1 que receberam cuidados nos Programas Municipais de HIV/AIDS de Criciúma.	Criciúma, SC.	Prevalência de infecção por HIV em mulheres grávidas jovens, principalmente na faixa etária de 20 a 29 anos, que vivem com os parceiros, possuem baixa escolaridade e baixa renda familiar, referindo primeira relação sexual precoce. Algumas relataram o uso de drogas ilícitas não injetáveis e relação sexual desprotegida com parceiro infectado pelo HIV.
DE PAULA, PADOIN, BRUM, SILVA, BUBADUÉ, ALBUQUERQUE, HOFFMANN, 2012	Jornal Brasileiro de Doenças sexualmente transmissíveis	Morbimortalidade de adolescentes com HIV/aids em Serviço de Referência no Sul do Brasil.	Prontuários do Hospital Universitário de Santa Maria. 45 Adolescentes com HIV/aids em acompanhamento no HUSM com idade entre 13 e 19 anos.	Hospital Universitário de Santa Maria.	Houve predominância de meninas de raça ou cor branca, na fase inicial da adolescência infectadas por HIV/aids por via de transmissão vertical. A pesquisa mostrou que o acesso ao serviço de referência é está sendo efetivo e que existe compreensão da necessidade do seguimento para manutenção da saúde.

SCHUELTER-TREVISOL, PUCCI, JUSTINO, PUCCI, SILVA, 2013	Epidemiologia e Serviço de Saúde.	Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos no sul do Estado de Santa Catarina, Brasil, em 2010.	476 registros de pacientes atendidos Centro de Atendimento Especializado em Saúde (CAES)	Centro de Atendimento Especializado em Saúde, Tubarão, SC.	A amostra estudada apresentava perfil de adultos jovens, a maioria eram homens com escolaridade baixa e média de idade aproximada de 40 anos. A principal forma de infecção por HIV foi por via sexual
TEIXEIRA, PILECCO, VIGO, KNAUTH, 2013	Cadernos de Saúde Pública.	Sexual and reproductive health of women living with HIV Southern Brazil.	691 mulheres em idade fértil, com e sem diagnóstico de infecção por HIV.	Porto Alegre, RS.	Os dados deste estudo indicam que mulheres com mais escolaridade, renda média, condições de moradia também estão se infectando com HIV. O estudo sugere que mulheres soropositivas com baixos indicadores sociodemográficos não são acompanhadas pelos serviços de saúde.
PADOIN, ZUGE, ALDRIGHI, PRIMEIRA, SANTOS, DE PAULA, 2015	Epidemiologia e Serviço de Saúde.	Mulheres do Sul do Brasil em terapia antirretroviral: perfil e o cotidiano medicamentoso	210 pacientes adultos, de ambos os sexos com idade igual ou superior a 20 anos. Para o estudo foram utilizadas apenas informações referentes a 81 pacientes do sexo feminino.	Serviço especializado de doenças infecciosas ligado a uma universidade pública no Rio Grande do Sul.	Predominância de mulheres jovens em TARV, com baixa escolaridade, do lar, com renda familiar inferior a 2 salários mínimos. A principal forma de infecção por HIV foi por relação sexual desprotegida. A maioria das mulheres realizavam o tratamento corretamente e demonstravam saber da importância de realizá-lo.
AQUINO, SILVA, 2015	Arquivo Catarinense de Medicina	Perfil das mulheres portadoras de sífilis gestacional em Santa Catarina no ano de 2012.	328 casos notificados de sífilis em gestantes de 14 a 44 anos de idade. A pesquisa foi realizada por meio do SINAN.	O estudo foi realizado em nove macrorregiões de saúde no estado de Santa Catarina.	O acometimento de sífilis gestacional ocorre frequentemente em mulheres jovens na faixa etária entre 20 e 24 anos, de cor branca e baixa escolaridade.

MARASCHIN, ROCHA, TONINI, SOUZA, CALDEIRA, 2018	Revista Nursing	Caracterização de indivíduos acometidos por sífilis adquirida e congênita em um município do oeste do Paraná.	46 casos de sífilis (congênita e adquirida). Dados coletados em fichas de notificação de sífilis adquirida e congênita de um município do oeste do Paraná.	Município localizado no Oeste do Paraná.	No período de estudo foram notificados 39 casos de sífilis adquirida e sete casos de sífilis congênita. A maioria dos indivíduos notificados com sífilis adquirida obtinham baixa escolaridade.
TREVISAN, BECHI, TEIXEIRA, MARCHI, COSTA, 2018	Revista Espaço para a Saúde.	Prevalência de sífilis gestacional e congênita no município de Francisco Beltrão.	Gestantes e recém-nascidos de mães que realizaram o pré-natal no município de Francisco Beltrão.	Francisco Beltrão, PR.	A prevalência de sífilis gestacional apresentou crescimento nos anos de 2011 e 2015. A predominância foi entre mães autodeclaradas brancas.
CUNHA, BISCARO, MADEIRA, 2018	Arquivos Catarinenses de Medicina.	Prevalência de sífilis em parturientes atendidas em uma maternidade na cidade de Criciúma, Santa Catarina.	69 gestantes notificadas com Sífilis gestacional.	Criciúma, SC.	A média de idade das gestantes foi de 23 anos, a maioria de cor branca, solteira, ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto.

Tabela 2. Relação dos artigos selecionados na base de dados LILACS, 2010-2018.

Autor/ ano	Periódico	Título	Público alvo	Local	Resultados
KONOPKA, BECK, WIGGERS, SILVA, DIEHL, SANTOS, 2010	Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica	Perfil clínico e epidemiológico de gestantes infectadas pelo HIV em um serviço do sul do Brasil.	139 gestantes portadoras do vírus HIV que foram atendidas no Ambulatório de Pré-natal de alto risco do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)	Ambulatório de Pré-natal de alto risco do Hospital Universitário de Santa Maria, RS. (HUSM)	A maioria das gestantes portadoras do vírus HIV são de cor branca, baixa escolaridade. A forma de infecção prevalente foi por via sexual e aproximadamente metade das gestantes possuía pelo menos dois filhos.
KUPEK, OLIVEIRA, 2012	Revista Brasileira de Epidemiologia.	Transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no município de maior incidência de AIDS no Brasil: um estudo populacional no período de 2002 a 2007.	15.098 gestantes notificadas no SINASC, SIM, SIH e SINAN.	Itajaí, Santa Catarina.	Gestantes infectadas pelo HIV ou sífilis apresentavam menos escolaridade, maior número de gestações prévias.

<p>FEREZIN, BERTOLINI, DEMARCHI, 2013</p>	<p>Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica</p>	<p>Prevalência de sorologia positiva para HIV, hepatite, toxoplasmose e rubéola em gestantes do noroeste paranaense.</p>	<p>15.534 gestantes pertencentes a 15ª Regional de Saúde do Paraná.</p>	<p>Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC) da Universidade Estadual de Maringá.</p>	<p>O estudo detectou frequência de 0,3% de sorologia positiva para HIV em gestantes testadas no noroeste paranaense.</p>
<p>PADOVANI, OLIVEIRA, PELLOSO, 2018</p>	<p>Revista Latino-Americana de Enfermagem.</p>	<p>Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região sul do Brasil.</p>	<p>Gestantes notificadas com sífilis.</p>	<p>15º regional de saúde do Estado do Paraná.</p>	<p>Este estudo detectou associação da raça não branca, baixa escolaridade e ausência do companheiro no pré-natal, assim como a ocorrência de prematuridade e baixo peso ao nascer em decorrência da sífilis gestacional. O estudo indica que gestantes com idade inferior a 20 anos possuem maior risco de adquirir a infecção na gestação.</p>
<p>FELISBERTO, SARETTO, WOPEREIS, TREITINGER, MACHADO, SPADA, 2016</p>	<p>Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical</p>	<p>Prevalence of human immunodeficiency virus infection and associated risk factors among prison inmates in the city of Florianópolis.</p>	<p>147 homens</p>	<p>Penitenciária de Florianópolis, SC.</p>	<p>O estudo demonstrou que a população estudada apresenta maior prevalência de HIV em comparação a população geral. Devido ao tamanho da amostra não foi possível relacionar a prevalência a um comportamento específico.</p>

<p>BAIÃO, KUPEK, PETRY, 2014</p>	<p>Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical</p>	<p>Syphilis seroprevalence estimates of Santa Catarina blood donors in 2010.</p>	<p>83.396 registros de doadores de sangue gerados, considerados elegíveis para doar entre janeiro e agosto de 2010.</p>	<p>Santa Catarina.</p>	<p>O estudo observou baixa prevalência de sífilis na população doadora, comparada com valores observados em outros estados. A soroprevalência da sífilis foi associada a menor nível de escolaridade, idade de 40 a 45 anos.</p>
--------------------------------------	--	--	---	----------------------------	--

Tabela 3. Relação dos artigos selecionados na base de dados SCIELO, 2010-2018.

O número de casos de AIDS teve um aumento considerável no Brasil a partir da década de 1980 e segundo Trevisan *et al.* (2018) a maioria dos casos eram caracterizados por homens bissexuais ou homossexuais, com alto padrão socioeconômico e de regiões metropolitanas. Com o passar dos anos o perfil epidemiológico da doença sofreu mudanças, abrangendo também mulheres e regiões do interior do país.

Estudos realizados na década de 2000 demonstraram que existe maior taxa de infecção em homens. Bertoni (2010), observou em seu estudo que a frequência de casos de HIV entre homens e mulheres foi igual em um município de Santa Catarina. Dados do boletim epidemiológico do ano de 2018 mostraram que no Brasil, ainda existem mais homens que mulheres infectadas pelo HIV, sendo 68,6% dos homens e 31,4% das mulheres.

No presente estudo pode-se observar que a raça/cor prevalente em pessoas infectadas pelo HIV nos Estados da região Sul foi a branca. Corroborando, os dados do boletim epidemiológico de HIV/AIDS de 2018, mostra que entre 2007 e 2018, 46,1% dos casos registrados no Brasil, ocorreram em pessoas autodeclaradas brancas, sendo os demais autodeclarados negros ou pardos.

De acordo com Bertoni (2010), a via sexual heterossexual foi a forma de transmissão de HIV mais observada, seguida por uso de drogas injetáveis, responsável por pequena porcentagem dos casos. No ano de 1997, a transmissão por meio de drogas injetáveis era a mais prevalente, chegando a 46,7% dos casos.

Quanto à sífilis, dados do boletim epidemiológico de 2018 no Brasil revelam que a região sul do país representou 11,3% dos casos notificados de sífilis adquirida, sendo a segunda região mais prevalente. Apenas no ano de 2017 foram notificados 15.295 casos nesta região e a maior parte das notificações ocorreu em indivíduos de 20 a 29 anos. Baião *et al.* (2014) aponta em seu estudo que a infecção por sífilis se associa a indivíduos com baixa escolaridade. De acordo com o boletim, dos casos de sífilis adquirida notificados de 2010 a 2017, 39,9% foi registrado em homens e 60,1% em mulheres, desses, 19,4%

possuíam ensino fundamental incompleto e 18,1% possuíam ensino médio completo, e em 26,1% a informação escolaridade foi ignorada.

O boletim epidemiológico de sífilis demonstra um crescimento na taxa de detecção em gestantes de 2010 a 2017. O estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina apresentam taxas superiores à do Brasil. Cunha *et al.* (2018) realizou um estudo em um município de Santa Catarina onde aponta que entre gestantes, o perfil mais afetado pela doença são mulheres jovens, entre 20 e 29 anos, dado que se assemelha aos resultados do estudo de Aquino e Silva (2015) realizado na mesma região, que demonstram que mulheres jovens com ensino fundamental incompleto e raça branca possuem maior taxa de infecção pela doença.

4 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos neste estudo, faz-se necessário atentar para as medidas de prevenção e controle de HIV e sífilis. De acordo com o Ministério da Saúde, os principais métodos que podem ser utilizados são: a testagem regular para HIV e sífilis, a prevenção de transmissão vertical, o uso de preservativos durante a relação sexual, o acompanhamento da gestante e de seu parceiro durante o pré-natal e o tratamento adequado.

Sendo uma doença silenciosa em seus primeiros estágios, a transmissão da sífilis está diretamente ligada ao seu diagnóstico e tratamento precoce, pois, impossibilita o indivíduo de perceber a presença da infecção em seu organismo, acarretando o contágio ao parceiro sexual ou a transmissão vertical.

Para reduzir as taxas dessas infecções tanto adquirida como congênita é de extrema importância que os profissionais de saúde considerem a conscientização e a passagem de informações sobre o diagnóstico e o tratamento da mulher e do parceiro.

Sugere-se novos estudos e incentivo a pesquisas a respeito de HIV e sífilis para que se conheça o cenário atual e a tendência dessas doenças na região Sul do País, possibilitando o planejamento de estratégias de prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. S., SILVA, J. C., CARVALHO, L. S., CARVALHO, S. N., URBANETZ, A. A., TRISTÃO, E. G. **Perda de seguimento e transmissão vertical do HIV na cidade de Joinville, SC – Brasil.** Arquivos Catarinenses de Medicina. v. 39, n. 1, p. 51-55, 2010.

ARAGÃO, J. S., FRANÇA, I. S. X., COURA, A. A., MEDEIROS, C. C. M., ENDERS, B. C. **Vulnerabilidade associada às infecções sexualmente transmissíveis em pessoas com deficiência física.** Ciência & Saúde Coletiva. v. 21, n. 10, p. 3143-3152, 2016.

AQUINO, G. T., SILVA, H. C. G. **Perfil das mulheres portadoras de sífilis gestacional em Santa Catarina no ano de 2012.** Arquivos Catarinenses de Medicina v. 44, n. 4, p. 72-81, 2015.

BAIÃO, A. M., KUPEK, E. PETRY, A. **Syphilis seroprevalence estimates of Santa Catarina blood donors in 2010**. Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 47, n. 2, p. 179-185, 2014.

BERTONI, R. F., BUNN, K. SILVA, J. TRAEBERT, J. **Perfil demográfico e socioeconômico dos portadores de HIV/AIDS do Ambulatório de Controle de DST/AIDS de São José, SC**. Arquivos Catarinenses de Medicina. v. 39, n. 4, p. 75-79, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. (2015). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>. Acesso em 23 de janeiro de 2019.

CUNHA, N. A., BISCARO, A. Madeira, K. **Prevalência de sífilis em parturientes atendidas em uma maternidade na cidade de Criciúma, Santa Catarina**. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 47, n. 1, p. 82-94, 2018.

DARTORA, W. J., ÂNFLOR, E. P., SILVEIRA, L. R. P. **Prevalência do HIV no Brasil 2005-2015: dados do Sistema Único de Saúde**. Revista Cuidarte, v. 8, n. 3, p. 1919-1928, 2017.

FELISBERTO, M. SARETTO, A. A., WOPEREIS, S., TREITINGER, A., MACHADO, M. J., SPADA, C. **Prevalence of human immunodeficiency virus infection and associated risk factors among prison inmates in the city of Florianópolis**. Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 49, n.5, p. 620-623, 2016.

FEREZIN, R. I., BERTOLINI, D. A., DEMARCHI, I. G. **Prevalência de sorologia positiva para HIV, hepatite B, toxoplasmose e rubéola em gestantes do noroeste paranaense**. Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica, v. 35, n. 2, p. 66-70, 2013.

KONOPKA, C. K., BECK, S. T., WIGGERS, D. SILVA, A. K., DIEHL, F. P., SANTOS, F. G. **Perfil clínico e epidemiológico de gestantes infectadas pelo HIV em um serviço do sul do Brasil**. Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica. v. 32, n. 4, p. 184-90, 2010.

KUPEK, E., OLIVEIRA, J. F. **Transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no município de maior incidência de AIDS no Brasil: um estudo populacional no período de 2002 a 2007**. Revista Brasileira Epidemiologia. v. 15, n. 3, p. 478-87, 2012.

MARASCHIN, M., ROCHA, A., TONINI, N. S., SOUZA, E.A., CALDEIRA, S. **Caracterização de indivíduos acometidos por sífilis adquirida e congênita em um município do oeste do Paraná**. Revista Nursing. v. 21, n. 243, p. 2294-2298, 2018.

MANENTI, A. M., GALATO JÚNIOR, J., SILVEIRA, E. D., OENNING, R. T., SIMÕES, P. W. T. A., MOREIRA, J., FOCESATO, C. M., BRÍGIDO, L. F. M., RODRIGUÊS, R., ROMÃO, P. R. T. **Epidemiologic and clinical characteristics of pregnant women living with HIV/AIDS in a region of Southern Brazil where the subtype C of HIV-1 infection predominates**. Braz. J. Infect. Dis. v. 15, n. 4, p. 349-355, 2011.

MELO, M.C., FERRAZ, R.O., NASCIMENTO, J.L., DONALISIO, M.R. **Incidência e mortalidade por AIDS em crianças e adolescentes: desafios na região sul do Brasil**. Ciência e saúde coletiva. v. 21, n. 12, p. 3889-3998, 2016.

PADOVANI, C., OLIVEIRA, R. R., PELLOSO, S. M. **Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região sul do Brasil.** Rev. Latino-am. Enfermagem. v. 26, p. 3019, 2018.

PAULA, C.C., PADOIN, S.M.M., BRUM, C.N., SILVA, C.B., BUBADUE, R.M., ALBUQUERQUE, P.V.C., HOFFMANN, I.C. **Morbimortalidade de adolescentes com HIV/aids em serviço de referência no Sul do Brasil.** J. Bras. Doenças Sex. Transm. v. 24, n. 1, p. 44-48, 2012.

SCHUELTER-TREVISOL, F., PUCCI, P. JUSTINO, A.Z., PUCCI, N., SILVA, A.C.B. **Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos no sul do Estado de Santa Catarina, Brasil, em 2010.** Epidemiol. Serv. Saúde. v. 22, n. 1, p. 87-94, 2013.

TEIXEIRA, L.B., PILECCO, F.B., VIGO, A. KNAUTH, D.R. **Sexual and reproductive health of women living with HIV Southern Brazil.** Cad. Saúde Pública. v. 29, n. 3, p. 609-620, 2013.

PADOIM, S.M.M., ZUGE, S.S., ALDRIGHI, J.D., PRIMEIRA, M.R., SANTOS, E.E.P., PAULA, C.C. **Mulheres do Sul do Brasil em terapia antirretroviral: perfil e o cotidiano medicamentoso.** Epidemiol. Serv. Saúde. v. 24, n. 1, p. 71-78, 2015.

TREVISAN, M.G., BECHI, S., TEIXEIRA, G.T., MARCHI, A.D.A., COSTA, L.D. **Prevalência da sífilis gestacional e congênita no município de Francisco Beltrão.** Rev. Espaço para a Saúde. v. 19, n.2, 84-96, 2018.

World Health Organization (WHO). (2007). **Global strategy for the prevention and control of sexually transmitted infections: 2006–2015.** Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/9789241563475/en/>. Acesso em 23 de janeiro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

D

Depressão 9, 19, 60

E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

F

Febre Dundun 44

G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

H

Hepatomegalia 45

I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

P

Período de Latência 70, 71

R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 